

Mestrinho: dois processos contra Jader

Sociedade Federal

Senador afirma que Conselho de Ética está acima dos laços de amizade

Catia Seabra

BRASÍLIA. Mesmo licenciado da presidência do Senado, Jader Barbalho (PMDB-PA) não conseguirá se livrar do julgamento político. Incomodado com as especulações de que protegeria o amigo, o presidente do Conselho de Ética do Senado, Gilberto Mestrinho (PMDB-AM), disse que abrirá, na próxima quinta-feira, dois processos contra Jader. Num deles, o senador é acusado de quebra de decoro por ter mentido, em plenário, sobre o valor de uma de suas fazendas, o que pode sustentar um futuro pedido de cassação de mandato.

O outro processo refere-se à denúncia de que Jader teria cobrado comissão para liberar fi-

nanciamento de projetos na Sudam. Segundo a revista "Is-toÉ", o então chefe do escritório da Sudam em Manaus, deputado Mário Frota (PDT-AM), teria sido porta-voz de Jader ao exigir US\$ 5 milhões para a aprovação de um projeto.

— As pessoas não me conhecem. Acham que vou ser parcial. Não vou. O Conselho de Ética está acima de questões partidárias ou de laços de amizade. Não confundo responsabilidade com amizade — disse Mestrinho.

Dutra será investigado por causa do painel

Autor de representações contra Jader, o petista José Eduardo Dutra (SE) não será poupado pelo Conselho de Éti-

ca. Mestrinho disse que, também na quinta-feira, aceitará o requerimento de Geraldo Althorff (PFL-SC) para investigar a participação de Dutra na violação do painel eletrônico na cassação do mandato de Luiz Estevão (DF).

Mestrinho chega domingo a Brasília para tratar das denúncias contra Jader. As relativas ao mandato serão objeto de processo no conselho. Os casos anteriores irão para o Ministério Público.

A 5ª Câmara de Defesa do Patrimônio Público finaliza hoje a nota técnica sobre os desvios de recursos do Banpará, que tiveram Jader como principal beneficiário. A nota deverá recomendar ao Ministério Público medidas jurídi-

cas para o ressarcimento do dinheiro desviado. Segundo cálculos da 5ª Câmara, o rombo é de mais de R\$ 20 milhões, em valores atualizados. O documento será a principal base para que os procuradores da República peçam o bloqueio de bens de Jader e de seus parentes. A expectativa do Ministério Público é de que a nota também sirva de subsídio para que o procurador-geral da República, Geraldo Brindeiro, denuncie Jader por peculato.

Brindeiro recebe hoje do Banco Central dados sobre as aplicações de Jader no Citibank, que subsidiarão o inquérito criminal a ser proposto no Supremo Tribunal Federal. ■

COLABOROU Isabela Abdala